

António de Oliveira Salazar

(1889, Santa Comba Dão/ 1970, Lisboa)

Estadista, político, professor universitário

A sua educação foi fortemente marcada pelo Catolicismo, chegando mesmo a frequentar um seminário. Mais tarde estudou na Universidade de Coimbra, onde veio a ser docente de Economia Política.

Já em plena Ditadura Militar, Salazar foi nomeado para Ministro das Finanças, cargo que exerceu apenas por quatro dias, devido a não lhe terem sido delegados todos os poderes que exigia. Quando Óscar Carmona chegou a Presidente da República, Salazar regressou à pasta das Finanças, com todas as condições exigidas (supervisionar as despesas de todos os Ministérios do governo).

O sucesso obtido na pasta das Finanças tornou-o, em **1932, chefe de governo**. Salazar equilibrou as Finanças Públicas e criou as condições para o desenvolvimento económico, embora fortemente controlado pelo Estado.

Dirigiu, de forma ditatorial os destinos do País durante quatro décadas. Afastou todos os que tentaram destitui-lo do cargo. Instituiu a censura e a polícia política (PIDE). Criou dois movimentos paramilitares: a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa. Figura controversa, marcou sem dúvida a história do País, **instaurou o Estado Novo**, um regime de carácter ditatorial marcado pela eliminação da oposição e pela censura mas reconhece-se-lhe o facto de ter evitado a entrada de Portugal na II Guerra Mundial.

Em 1968, por motivos de saúde, foi substituído por Marcelo Caetano. Regime que criou, o Estado Novo, foi deposto com a revolução de **25 de Abril de 1994**.